

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM TEMPOS DE PANDEMIA

Monnike Rodrigues de Oliveira ¹
Claudeni Marques Santos ²

INTRODUÇÃO

Importante etapa na formação acadêmica do estudante de licenciatura, o estágio supervisionado possibilita ao futuro professor o primeiro contato com a vivência no espaço escolar, aproximando-o de seu lócus de atuação profissional; a escola básica. Desse modo, “o estágio supervisionado é uma atividade em que o aluno revela sua criatividade, independência e caráter, proporcionando-lhe oportunidade para perceber se a escolha da profissão para a qual se destina corresponde a sua verdadeira aptidão” (BIANCHI, 2005, p.1).

Além de se caracterizar como um momento de integração entre a teoria estudada no decorrer da graduação e a prática vivida e realizada no cotidiano escolar, o estágio supervisionado apresenta-se como um importante ponto de reflexão a respeito das diferentes realidades vivenciadas pelos alunos e professores no ambiente escolar. Toda a vivência do cotidiano escolar proporcionada pelo estágio, apresenta-se como importante recurso para a construção e reflexão da identidade do licenciando estagiário como profissional docente, tendo em vista que,

O “ser professor” então se constrói a partir do momento em que teoria e prática tornam-se associadas, considerando-se aí o aprender a fazer, o aprender a conhecer, enfim, o aprender a ensinar, pois os saberes relacionados à prática docente é algo que não se ensina; cada professor, durante sua atuação, vai se constituindo, vai se moldando de modo a formar sua própria identidade profissional no campo de sua atuação, com competências e habilidades específicas na realidade social em que irá atuar (MELLO, 2007, P.20).

Entretanto, declarada uma nova ameaça à população, o ano de 2020 foi marcado pela acelerada disseminação de um novo vírus, o Sars-Cov-2, fazendo vítimas por todo o mundo. Com o número de infectados cada vez maior, Tedros Adhanom, diretor da Organização Mundial da Saúde (OMS), declarou em março de 2020, o estado de contaminação à pandemia de Covid -19, doença causada pelo novo corona vírus (Sars-Cov-2) (BRASIL, 2020). Nesse

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal do Espírito Santo – UFES (Campus Alegre), monnike.rodrigues@outlook.com;

² Doutoranda em Educação pelo Programa de Pós-graduação em Educação/PPGE, Universidade Federal do Espírito Santo - UFES, clau.marquess@gmail.com.

contexto, como medida para conter o avanço do vírus no Brasil, houve a necessidade de adesão ao distanciamento e isolamento social, por isso, as redes de ensino decretaram a suspensão temporária das aulas presenciais e a adoção do ensino remoto emergencial para dar continuidade ao ano letivo. De acordo com Hodges et. al, (2020) o ensino remoto emergencial é um modo de ensino alternativo que tem como objetivo fornecer acesso temporário e de maneira rápida a conteúdos educacionais durante uma emergência.

Com isso, inúmeros desafios surgem no contexto escolar. Os alunos, os professores, as atividades escolares bem como toda a comunidade escolar precisaram se adaptar a esse novo modo, fazendo o uso de diferentes abordagens e ferramentas tecnológicas e do ensino híbrido quando possível. Da mesma forma, com o início da pandemia de Covid-19, o estágio supervisionado nos cursos de licenciatura enfrentou desafios, visto que com a adoção do ensino remoto emergencial os licenciandos ficaram impossibilitados de ocuparem a sala de aula presencialmente e vivenciar a dinâmica escolar entre professores e alunos, proporcionada pela prática cotidiana.

Nesse sentido, este trabalho relata a experiência vivenciada no estágio supervisionado realizado na disciplina de Estágio Supervisionado em Ciências Biológicas I (ESCB I), responsável pelo Ensino Fundamental II (6º a 9º ano) do Curso de Ciências Biológicas Licenciatura da Universidade Federal do Espírito Santo - Campus Alegre, no ano de 2021. A disciplina possui carga obrigatória curricular de duzentas e dez horas (210 h), sendo distribuídas em aulas na universidade, atividades de observação e coparticipação, planejamento, elaboração de projeto de pesquisa, planos de aula e relatório e participação de atividades na escola. No entanto, em consequência da pandemia o estágio supervisionado, importante etapa para a formação docente, ficou impossibilitado de ser realizado de forma presencial.

No presente trabalho objetivou-se relatar e refletir sobre o estágio supervisionado de Licenciatura em Ciências Biológicas I, da Universidade Federal do Espírito Santo, realizado em uma escola pública estadual localizada no município de Alegre/ES, evidenciando as dificuldades e desafios encontrados no período pandêmico, e as possíveis contribuições para a formação do futuro professor de biologia.

METODOLOGIA

O presente trabalho de natureza qualitativa (LUDKE; ANDRÉ, 1986) com base em Galiazzi e Moraes (2002) sobre a importância do educar pela pesquisa como modo, tempo e

espaço de formação docente, consiste em um relato de experiência de uma licencianda na disciplina Estágio Curricular Supervisionado em Ciências Biológicas I (ESCBI).

O estágio supervisionado foi realizado no período de fevereiro a maio de 2021. As atividades do estágio supervisionado foram desempenhadas de maneira remota em uma escola pública estadual localizada na periferia da cidade de Alegre, interior do estado do Espírito Santo. Foi realizado com duas turmas de sexto ano do turno matutino do ensino fundamental, o 6º ano M01 com 28 alunos e o 6º ano M02 com 29 alunos, e contou com a participação em atividades de maneira remota, observação das atividades em sala de aula virtual, planejamento e aplicação de material didático e prática de regência de turma de maneira remota, sob orientação do professor supervisor da disciplina ciências na referida escola.

Durante esse período, para adaptar-se ao modo remoto, foram realizados o planejamento das atividades, vídeo aulas, formulários online, exercícios interativos, a elaboração do projeto de pesquisa com o professor supervisor e a elaboração de uma sequência didática. Foi solicitado pelo professor supervisor da escola que para a elaboração da sequência didática fosse trabalhado o tema “Transformações químicas”, para dar seguimento à sequência dos conteúdos que já estavam sendo abordados na escola. Sendo assim, foi planejado uma sequência didática contendo resumo e exercícios sobre o conteúdo, discussão de vídeos contendo experimentos de transformações químicas, realização de experimento e quiz interativo por meio da plataforma digital *Wordwall*.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No início do período de estágio, as atividades escolares estavam sendo desenvolvidas no formato híbrido, ou seja, parte do ensino era presencial e parte era online, mediado por Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC). As TDIC se caracterizam como importantes ferramentas para o desenvolvimento do ensino remoto, no entanto, sozinhas não promovem a aprendizagem. “[...] as TDIC por si só não serão capazes de revolucionar a educação, porque, além da escolha adequada dos recursos que serão utilizados, é preciso adotar estratégias metodológicas assertivas, as quais promovam uma aprendizagem significativa por parte dos estudantes” (RONDINI; PEDRO; DUARTE, 2020, p.47).

Com a mudança no sistema de ensino, os professores precisaram adaptar suas aulas e fazer o uso das TDIC, entretanto, sem a devida preparação necessária para a situação e, com o uso obrigatório da internet como meio de ensino e aprendizagem devido ao isolamento social, houve uma sobrecarga de trabalho sobre o professor que com a necessidade do ensino se viu

conectado aos aplicativos de redes sociais, com o intuito de estreitar a relação professor-aluno. Da mesma forma, os estudantes precisaram se adaptar à nova realidade, e em alguns casos, lidar com a falta de acesso à internet, que é realidade de 17,3% dos domicílios brasileiros segundo dados da PNAD (IBGE, 2019).

No entanto, ao longo do período de estágio, com mais um surto de Covid-19 no estado, as aulas passaram a ser realizadas de maneira totalmente remota e a sequência didática precisou ser adaptada de acordo com as orientações escolares. Com isso, o conteúdo “Transformações químicas” precisou ser trabalhado em um único momento. Desse modo, a sequência didática foi planejada pela estagiária de acordo com a sequência do conteúdo trabalhado na escola e conforme proposta da disciplina de estágio, entretanto, o tema acabou sendo ministrado para os estudantes pelo professor supervisor, visto que, a estagiária só poderia atuar de maneira remota devido a pandemia. Foi feito antecipadamente um envio para os estudantes de uma videoaula sobre o conteúdo, link do quiz interativo sobre o conteúdo, e um formulário pelo Formulários Google para avaliação do conteúdo, contendo resumo, exercícios e sugestão de experimento. A videoaula foi preparada com linguagem simples e com curta duração, conforme a solicitação do professor supervisor da escola.

Dos 57 alunos presentes nas duas turmas do estágio, 38 responderam o formulário enviado. Foi através dele que foi possível obter um feedback dos estudantes em relação ao modo como a atividade foi proposta e sobre o entendimento a respeito do conteúdo trabalhado. No entanto, apesar do considerável número de respostas (67%), nota-se que nem todos os estudantes de fato assistiram ao vídeo explicativo sobre o conteúdo, participaram do quiz interativo ou até mesmo realizaram a leitura do resumo antes de responderem ao formulário. Fez-se essa consideração visto que o número de acesso ao vídeo e ao quiz é inferior à quantidade de estudantes que responderam a atividade. Infere-se que a dificuldade de alguns alunos em responder as questões pode ter ocorrido devido o conteúdo de “transformações químicas” ser abstrato e ter sido trabalhado de forma totalmente remota, prejudicando duplamente a compreensão dos estudantes. Apesar disso, os mesmos responderam de forma positiva quanto à forma de abordagem do conteúdo e em relação a videoaula conter sugestão de experimento e quiz interativo como complementação da aprendizagem.

O estágio supervisionado é uma das etapas mais importantes para a formação do estudante de licenciatura, futuro professor, em que adquire experiências, vivencia a rotina escolar e reflete sobre a prática docente. Scalabrin e Molinari (2013) afirmam que a prática docente deve ser refletida a cada atividade desenvolvida pelo estudante, para que tenha mais segurança em sua carreira e atividade docente como professor. Além de aproximar o

licenciando de sua futura área de atuação, o estágio supervisionado promove discussões e reflexões a respeito da realidade escolar, contribuindo para o desenvolvimento de novos olhares sobre o ensino, a aprendizagem e a função do educador (PASSERINI, 2007). Conforme Januário (2008, p. 3) “Ao estagiar, o futuro professor passa a enxergar a educação com outro olhar, procurando entender a realidade da escola e o comportamento dos alunos, dos professores e dos profissionais que a compõem”.

Contudo, em decorrência do ensino remoto, a realização do estágio supervisionado foi um grande desafio em virtude da imediata necessidade de adaptação de atividades, a falta de contato com os estudantes e com a rotina escolar e a evidente sobrecarga enfrentada pelos professores que necessitavam sempre buscar e se reinventar para elaborar atividades mais atrativas para os alunos. Por outro lado, os desafios ocasionados pelo ensino remoto no estágio supervisionado possibilitaram o conhecimento de variadas plataformas digitais que poderão ser utilizadas em aulas futuras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do cenário pandêmico vivenciado por todo o mundo, os educadores se viram em meio a mudanças nas formas de ensinar e de aprender através de diferentes recursos digitais e tecnológicos. Nesse contexto, a realização do estágio supervisionado em tempos de pandemia se caracterizou como um momento tanto quanto desafiador, visto que, em meio as inúmeras dificuldades desencadeadas pelo ensino remoto no contexto pandêmico, os estagiários, enquanto futuros docentes, puderam refletir sobre a importância e a necessidade de se reinventar em prol do direito à educação dos estudantes, mesmo nos momentos mais conturbados.

Apesar da ausência do contato presencial com a comunidade escolar, o contato por meio do ensino remoto permitiu a vivência de uma experiência única possibilitada pela descoberta da articulação dos conhecimentos científicos e pedagógicos com os recursos digitais e tecnológicos. Além disso, proporcionou a troca de saberes entre o estagiário e o professor supervisor, o compartilhamento de experiências e reflexões sobre as diferentes realidades vivenciadas pelos estudantes, e sobre o cotidiano escolar antes e durante a pandemia.

REFERÊNCIAS

BIANCHI, A. C. de M.; ALVARENGA, M.; BIANCHI, R. **Orientação para estágio em licenciatura**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Universidade Aberta do Sistema Único de Saúde. **Organização Mundial de Saúde declara pandemia do novo Coronavírus**. UNA-SUS, 2020. Disponível em: <<https://www.unasus.gov.br/noticia/organizacao-mundial-de-saude-declara-pandemia-de-coronavirus>>. Acesso em: 08 maio 2021.

GALIAZZI, M. do C.; MORAES, R. Educação pela pesquisa como modo, tempo e espaço de qualificação da formação de professores de ciências. **Ciência & Educação**, Bauru, v. 8, n. 2, p. 237-252, 2002.

HODGES, C.; MOORE, S.; LOCKEE, B.; TRUST, T.; BOND, A. **As diferenças entre o aprendizado online e o ensino remoto de emergência**. Revista da Escola, Professor, Educação e Tecnologia, v.2, 2020. Disponível em: <<https://escribo.com/revista/index.php/escola/article/view/17>>. Acesso em 18 abr. 2021.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2019**. Rio de Janeiro: IBGE, 2021. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101794_informativo.pdf>. Acesso em: 28 set. 2021.

JANUARIO, G. O Estágio Supervisionado e suas contribuições para a prática pedagógica do professor. In: **SEMINÁRIO DE HISTÓRIA E INVESTIGAÇÕES DE/EM AULAS DE MATEMÁTICA**, 2, 2008, Campinas. Anais: II SHIAM. Campinas: GdS/FE-Unicamp, 2008. v. único. p. 1-8.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas**. São Paulo: Ed. Pedagógica e Universitária LTDA-E.P.U., 1986.

MELLO, E. de. **A relação com o saber e a relação com o ensinar do estágio supervisionado em biologia**. 2007. Dissertação – Programa de Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática, da Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2007. Disponível em: <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/Biologia/Dissertacao/saber_ensinar.pdf>. Acesso em: 08 maio 2021.

PASSERINI, G. A. **O estágio supervisionado na formação inicial de professores de matemática na ótica de estudantes do curso de licenciatura em matemática da UEL**. 121f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) – Universidade Estadual de Londrina. Londrina: UEL, 2007.

RONDINI, C. A.; PEDRO, K. M.; DUARTE, C.S. Pandemia do Covid-19 e o Ensino Remoto Emergencial: Mudanças nas Práxis Docente. **Número Temático – Cenários escolares em tempos de Covid-19**, v. 10, n. 1, 2020. Disponível em: <<https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/view/9085>>. Acesso em 19 mai. 2021.

SCALABRIN, Izabel Cristina; MOLINARI, Adriana Maria Corder. A importância da prática do estágio supervisionado nas licenciaturas. **Revista Unar**, v. 7, n. 1, p. 1-12, 2013.